

Análise da prevalência dos casos de intoxicação exógena no estado do Espírito Santo comparativo entre os anos de 2018 e 2020 - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)

Analysis of the prevalence of cases of exogenous poisoning in the state of Espírito Santo, comparative between the years 2018 and 2020 - Health Information System

Análisis de la prevalencia de casos de envenenamiento exógeno en el estado de Espírito Santo, comparativo entre los años 2018 y 2020 - Sistema de Información en Salud

Esthefany Pereira Estevam¹
Juliana Maria Bello Jastrow²
Yasmin Neves Soares³
Nathalia das Candeias Pastore Cunha⁴
Raquel Vicentini Oliveira⁵
Eduarda Calazans Reblin de Oliveira⁶
Italla Maria Pinheiro Bezerra⁷

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a prevalência dos casos de intoxicação exógena no estado do Espírito Santo, durante o período de 2018 a 2020. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, a partir dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que foram submetidos à estatística descritiva através de valores absolutos e relativos e o cálculo da prevalência, as variáveis selecionadas foram: sexo, idade, raça/cor, circunstância e local de residência. Os resultados apontam que entre os anos supracitados o total de casos foi de 13.142, equivalendo à prevalência total de casos foi de 367,29 casos por 100.000 habitantes, sendo prevalente no sexo feminino, na faixa etária de 20 a 39 anos, na raça/cor parda, em residentes da Grande Vitória. Conclui-se que houve o aumento do número de casos entre os anos de 2018 e 2019, com tendência de alta para o ano de 2020 por consequência do distanciamento social.

Palavras-chave: Intoxicação. Tentativa de Suicídio. Suicídio. Sistemas de Informação em Saúde. Pandemia por COVID-19.

¹ **Autor correspondente.** Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo/Brasil. Email: esthefany.estevam.epe@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0236-2163>

² Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo/Brasil. Email: enf.julianabello@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9848-8002>

³ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo/Brasil. Email: yasminnevessoares@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo/Brasil. Email: nathalya.candeias.pastore@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2046-4094>

⁵ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo/Brasil. Email: tetevicentini123@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9238-6646>

⁶ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo/Brasil. Email: eduardacalazans98@gmail.com

⁷ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo/Brasil. Email: italla.bezerra@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8604-587X>

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the prevalence of cases of exogenous poisoning in the state of Espírito Santo, from 2018 to 2020. This is a descriptive, retrospective study with a quantitative approach, based on data provided by the Health Information System of Notification (SINAN), which were submitted to descriptive statistics through absolute and relative values and the calculation of the prevalence, the selected variables were: gender, age, race/color, circumstance and place of residence. Their results show that among the years mentioned, the total number of cases was 13,142, equivalent to the total prevalence of cases was 367.29 cases per 100,000 inhabitants, being prevalent in females, aged 20 to 39 years, in race/color brown, in residents of Greater Vitória. It is concluded that there was an increase in the number of cases between the years 2018 and 2019, with an upward trend for the year 2020 as a result of social distancing.

Key words: Poisoning. Suicide, Attempted. Suicide. Health Information Systems. COVID-19 pandemic.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar la prevalencia de casos de intoxicación exógena en el estado de Espírito Santo, de 2018 a 2020. Se trata de un estudio descriptivo, retrospectivo con enfoque cuantitativo, con base en datos proporcionados por el Sistema de Notificación de Información en Salud (SINAN), las cuales fueron sometidas a estadística descriptiva mediante valores absolutos y relativos y el cálculo de la prevalencia, las variables seleccionadas fueron: sexo, edad, raza/color, circunstancia y lugar de residencia. Los resultados muestran que entre los años mencionados, el número total de casos fue de 13.142, equivalente a la prevalencia total de casos fue de 367.29 casos por 100,000 habitantes, siendo prevalente en mujeres, en el grupo de edad de 20 a 39 años, en raza/color marrón, en residentes del Gran Vitória. Se concluye que hubo un aumento en el número de casos entre los años 2018 y 2019, con una tendencia al alza para el año 2020 como consecuencia del distanciamiento social.

Palabras clave: Envenenamiento. Intento de Suicidio. Suicidio. Sistemas de Información en Salud. Pandemia de COVID-19.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 tem afetado a rotina do mundo inteiro, com distanciamento social, isolamento social, redução das atividades de lazer e confinamento, gerando desde um estresse agudo, por conta dessa mudança de rotina, até situações mais graves como sofrimento psíquico. Com base em estatísticas de aumento de casos de tentativas de homicídio pós eventos extremos, faz-se necessário estudos mais aprofundados como forma de prevenção, objetivando o bem estar da população e reduzindo o comportamento suicida.⁽¹⁾

O comportamento suicida é caracterizado como uma série de autoagressões com ameaça, ideação, tentativas e atos de aspecto suicida; sendo o suicídio um possível desfecho e caracterizando como o mais crítico, grave e mais identificado pela assistência à saúde.⁽²⁾ Os transtornos mentais comumente relacionados ao agravamentos do comportamento suicida são: depressão, transtorno de humor bipolar, dependência de álcool e de outras drogas psicoativas, esquizofrenia e determinados

transtornos de personalidade.⁽³⁾

Com a pandemia, é esperado que haja o aumento dos casos de tentativa de suicídio principalmente entre a população com idade de 20 a 49 anos⁽⁴⁾ devido ao fato de ser a população empregada e que geralmente garante o sustento familiar. Esses indivíduos podem sentir receio de serem demitidos e infligem o isolamento social para manter as atividades e dessa forma, sentem receio de serem contaminados pelo vírus.⁽¹⁾

A intoxicação exógena, definida como qualquer substância química contaminante que interfere na saúde humana e sua relação com o meio ambiente,⁽⁸⁾ é apontada por pesquisas como o principal meio de tentativa de suicídio e situa-se entre os três primeiros métodos escolhidos em casos de suicídio.^(5,6,7)

No Brasil, entre os anos de 1980 a 2006, os métodos mais comuns de suicídio foram enforcamento (47,2%), armas de fogo (18,7%), outros métodos (14,4%) e envenenamento (14,3%). Sendo que, dentre os casos de envenenamento, os agentes tóxicos escolhidos foram pesticidas (41,5%) e medicamentos (18%). Além disso, os homens representavam a maior taxa de mortalidade em todas as cinco regiões do país.⁽⁹⁾ Já entre os anos 2007 a 2017, foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 470.913 casos de intoxicação exógena, dos quais, 220.045 (46,7%) foram registrados como tentativas de suicídio, sendo 153.745 (69,9%) do sexo feminino e 66.275 (30,1%) do masculino.⁽¹⁰⁾

As intoxicações exógenas configuram-se como importante agravo à saúde. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever os casos de intoxicação exógena no estado do Espírito Santo, ES, Brasil, com base nos dados fornecidos pelo Sinan, no período entre 2018 e 2020.

2. Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa acerca da prevalência de intoxicação exógena no estado do Espírito Santo.

Foram coletados dados acerca do número de casos de intoxicação exógena entre os anos de 2018 a 2020 através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que pertence ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

As variáveis selecionadas foram: sexo, idade, raça/cor, circunstância e local de residência. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2017. Foi realizada estatística descritiva através de valores absolutos e relativos e o cálculo da prevalência foi realizado através da fórmula do número de casos,

divido pela população exposta e multiplicado por 1000.

Por se tratar de um estudo de base de dados secundária, o mesmo não necessita de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, entretanto, as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitadas.

3. Resultados

Entre os anos de 2018 a 2020, o estado do Espírito Santo apresentou o total de 13.142 casos de intoxicação exógena, com prevalência de 367,29 casos por 100.000 habitantes. Conforme a Figura 1, a Grande Vitória apresentou a menor concentração de casos em 2018 (86,53), com alta em 2019 (103,38) e redução em 2020 (4,22), enquanto as outras macrorregiões apresentaram maior concentração em 2018 (89,77), com redução em 2019 (82,84) e 2020 (0,39).

A partir da análise dos dados (Tabela 1) percebeu-se que no Espírito Santo, a intoxicação exógena é mais comum entre as mulheres (61,25%), na faixa etária de 20-39 anos (36,73%), na cor parda (41,17%), em residentes da Grande Vitória (52,85%).

Conforme a Tabela 1, a prevalência de intoxicação exógena foi maior no sexo feminino em todos os anos analisados, tendo seu auge em 2019 com 114,87 por 100.000 habitantes e o menor em 2020 com 2,91 por 100.000 habitantes. No sexo masculino, o auge foi em 2019 com 71,41 por 100.000 habitantes e menor em 2020 com 1,70 por 100.000 habitantes. Com isso, a prevalência no sexo feminino foi 1,58 vezes maior em relação ao sexo masculino.

Em relação à faixa etária destacou-se 20 a 39 anos com uma prevalência total de 134,91 por 100.000 habitantes, seguida de 40 a 59 anos com 60,68 e 1 a 4 anos com 60,34. A faixa etária com menor prevalência total foi em maiores de 80 anos, com 1,51 a cada 100.000 habitantes.

A variável raça/cor que apresentou maior prevalência total foi a parda com 151,20 por 100.000 habitantes, seguida da branca com 89,74 e da preta com 18,25. As raças/cor amarela e indígena apresentaram os menores índices, com 1,68 e 1,12, respectivamente.

Destaca-se nessa variável, o alto índice de ignorado que representa 28,67% do valor total, ou seja, esse valor só não é maior que a raça/cor parda (41,17%). Assim sendo, esses dados não representam a realidade, visto que, a porcentagem de ignorado é amplo.

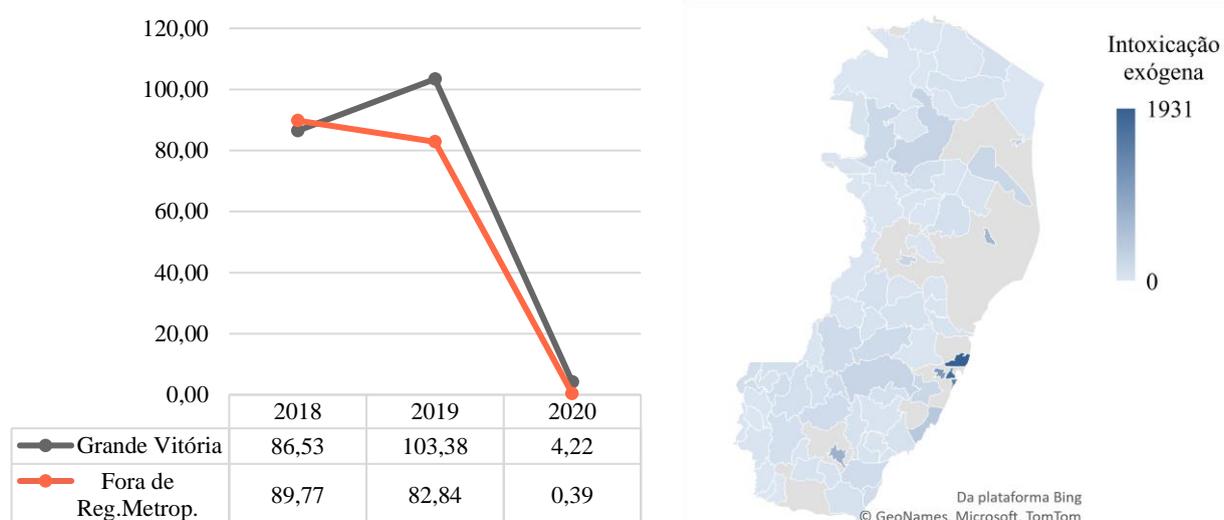
Tabela 1 - Caracterização dos casos de intoxicação exógena, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, Espírito Santo, ES. Brasil, 2021.

Variáveis	2018			2019			2020			Total		
	n	%	Prevalência 100.000 hab.	n	%	Prevalência 100.000 hab.	n	%	Prevalência 100.000 hab.	N	%	Prevalência 100.000 hab.
Sexo												
Masculino	2476	39,23	69,20	2555	38,33	71,41	61	36,97	1,70	5092	38,75	142,31
Feminino	3835	60,76	107,18	4110	61,67	114,87	104	63,03	2,91	8049	61,25	224,95
Ignorado	1	0,02	0,03	-	-	-	-	-	-	1	0,01	0,03
Faixa etária												
<1 Ano	178	2,82	4,97	194	2,91	5,42	3	1,82	0,08	375	2,85	10,48
01-04	1106	17,52	30,91	1031	15,47	28,81	22	13,33	0,61	2159	16,43	60,34
05-09	275	4,36	7,69	272	4,08	7,60	4	2,42	0,11	551	4,19	15,40
10-14	364	5,77	10,17	375	5,63	10,48	11	6,67	0,31	750	5,71	20,96
15-19	792	12,55	22,13	982	14,73	27,44	23	13,94	0,64	1797	13,67	50,22
20-39	2268	35,93	63,39	2496	37,45	69,76	63	38,18	1,76	4827	36,73	134,91
40-59	1073	17,00	29,99	1065	15,98	29,76	33	20,00	0,92	2171	16,52	60,68
60-64	102	1,62	2,85	110	1,65	3,07	1	0,61	0,03	213	1,62	5,95
65-69	59	0,93	1,65	60	0,90	1,68	3	1,82	0,08	122	0,93	3,41
70-79	68	1,08	1,90	53	0,80	1,48	1	0,61	0,03	122	0,93	3,41
<80	26	0,41	0,73	27	0,41	0,75	1	0,61	0,03	54	0,41	1,51
Ignorado/Branco	1	0,02	0,03	-	-	-	-	-	-	1	0,01	0,03
Raça/Cor												
Branca	1478	23,42	41,31	1702	25,536	47,57	31	18,79	0,87	3211	24,43	89,74
Preta	294	4,66	8,22	345	5,1763	9,64	14	8,48	0,39	653	4,97	18,25
Amarela	26	0,41	0,73	34	0,5101	0,95	-	-	-	60	0,46	1,68
Parda	2464	39,04	68,86	2864	42,971	80,04	82	49,70	2,29	5410	41,17	151,20
Indígena	15	0,24	0,42	25	0,3751	0,70	-	-	-	40	0,30	1,12
Ignorado/Branco	2035	32,24	56,87	1695	25,431	47,37	38	23,03	1,06	3768	28,67	105,31
Região de residência												
Grande Vitória	3096	49,05	86,53	3699	55,50	103,38	151	91,52	4,22	6946	52,85	194,13
Fora de Reg.Metrop.	3212	50,89	89,77	2964	44,47	82,84	14	8,48	0,39	6190	47,10	173,00
Ignorado	4	0,06	0,11	2	0,03	0,06	-	0	0,00	6	0,05	0,17

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

*Dados até o mês de maio

Figura 1 - Distribuição dos casos de intoxicação exógena, Espírito Santo, ES. Brasil, 2021.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Na Tabela 2, é possível observar que as circunstâncias da intoxicação exógena mais comuns foram: tentativa de suicídio (42,48%), acidental (26,20%) e abuso (8,00%). No sexo feminino, a tentativa de suicídio destacou-se como a principal circunstância (53,73%), seguida de acidental (19,84%) e abuso (4,88%). Já no sexo masculino, a principal foi acidental (36,25%), seguida de tentativa de suicídio (24,69%) e abuso (12,94%).

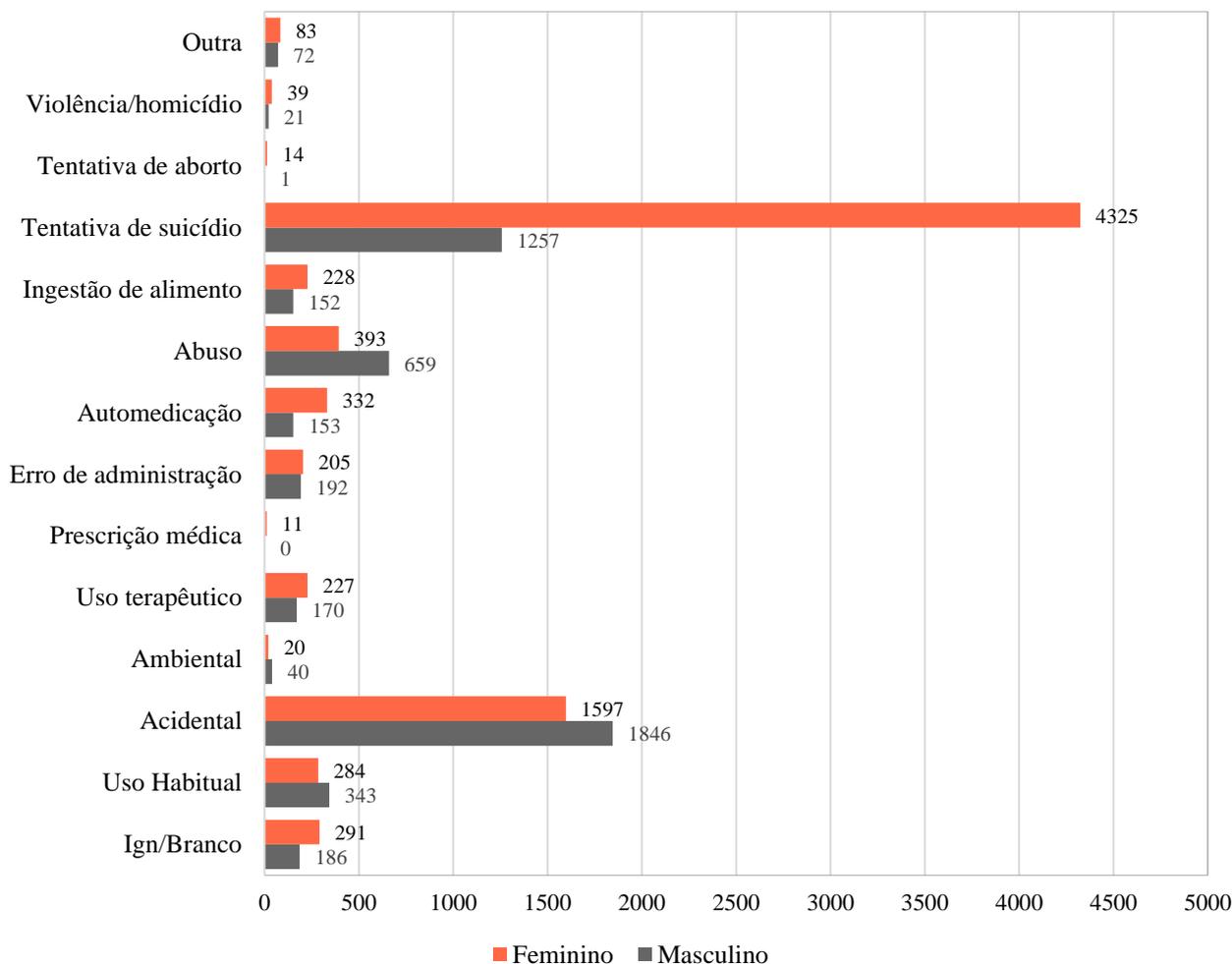
Tabela 2 - Casos de intoxicação exógena, segundo sexo e circunstância Espírito Santo, ES. Brasil, 2021.

Circunstância	Masculino		Feminino		Ignorado		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Ignorado/Branco	186	3,65	291	3,62	-	0	477	3,63
Uso Habitual	343	6,74	284	3,53	-	0	627	4,77
Acidental	1846	36,25	1597	19,84	-	0	3443	26,20
Ambiental	40	0,79	20	0,25	-	0	60	0,46
Uso terapêutico	170	3,34	227	2,82	-	0	397	3,02
Prescrição médica	-	0,00	11	0,14	-	0	11	0,08
Erro de administração	192	3,77	205	2,55	-	0	397	3,02
Automedicação	153	3,00	332	4,12	-	0	485	3,69
Abuso	659	12,94	393	4,88	-	0	1052	8,00
Ingestão de alimento	152	2,99	228	2,83	-	0	380	2,89
Tentativa de suicídio	1257	24,69	4325	53,73	1	100	5583	42,48
Tentativa de aborto	1	0,02	14	0,17	-	0	15	0,11
Violência/homicídio	21	0,41	39	0,48	-	0	60	0,46
Outra	72	1,41	83	1,03	-	0	155	1,18

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Conforme a figura 2, é importante salientar a quantidade de casos de tentativa de suicídio no sexo feminino é 3,44 vezes maior quando comparado ao sexo masculino.

Figura 2 - Casos de intoxicação exógena, segundo sexo e circunstância no Espírito Santo, ES. Brasil, 2021.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A Tabela 3 traz os dados sobre o agente tóxico mais utilizado sendo os mais frequentes: medicamentos (58,46%), produtos de uso domiciliar (7,39%) e drogas de abuso (6,48%). No sexo feminino há o predomínio de medicamentos (69,04%), seguido de produtos de uso domiciliar (6,50%) e alimento e bebida (4,42%). Já no sexo masculino, o principal foi medicamento (41,73%), seguida de agrotóxico agrícola (11,94%) e drogas de abuso (11,00%).

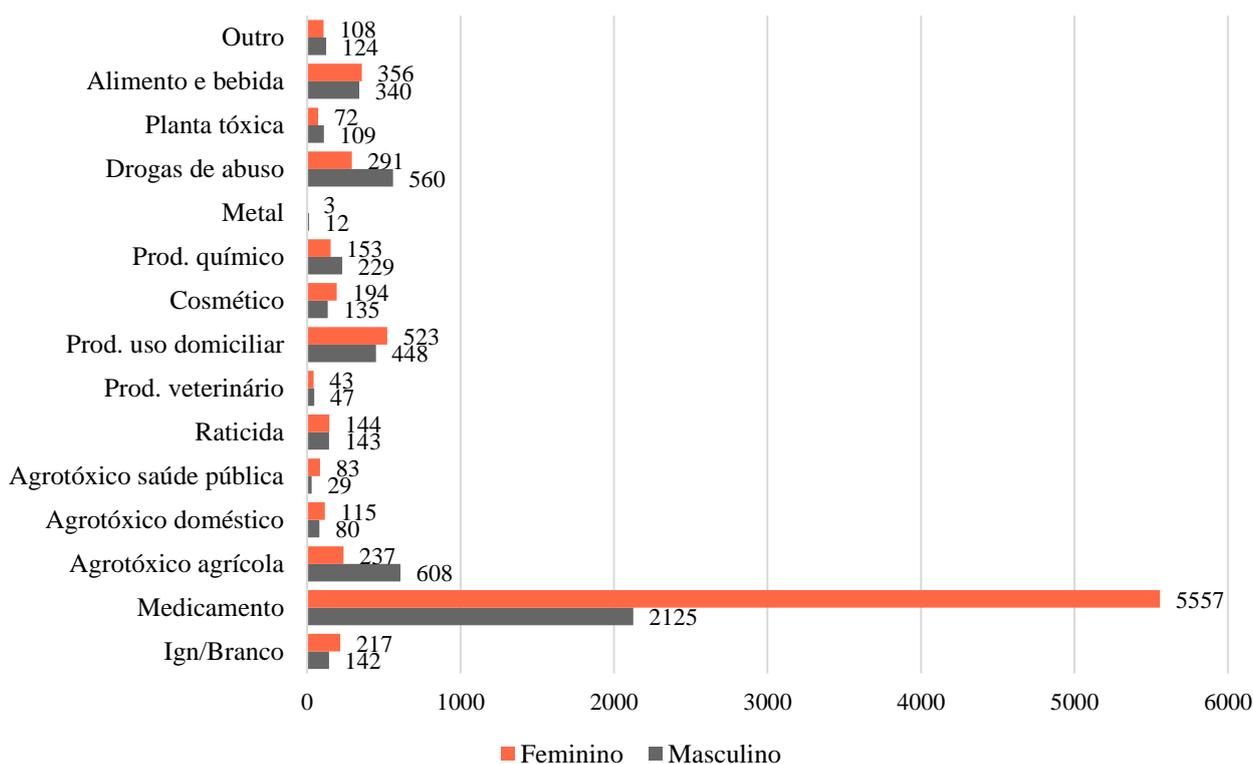
A Figura 3 evidencia que dentre o agente tóxico mais comum, o medicamento, a população feminina apresenta um número maior de casos em relação à população masculina, sendo 2,62 vezes maior.

Tabela 3 - Casos de intoxicação exógena, segundo sexo e agente tóxico no Espírito Santo, ES. Brasil, 2021.

Agente Tóxico	Masculino		Feminino		Ignorado		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Ignorado/Branco	142	2,79	217	2,70	-	0	359	2,73
Medicamento	2125	41,73	5557	69,04	1	100	7683	58,46
Agrotóxico agrícola	608	11,94	237	2,94	-	0	845	6,43
Agrotóxico doméstico	80	1,57	115	1,43	-	0	195	1,48
Agrotóxico saúde pública	29	0,57	83	1,03	-	0	112	0,85
Raticida	143	2,81	144	1,79	-	0	287	2,18
Prod. Veterinário	47	0,92	43	0,53	-	0	90	0,68
Prod. uso domiciliar	448	8,80	523	6,50	-	0	971	7,39
Cosmético	135	2,65	194	2,41	-	0	329	2,50
Prod. Químico	229	4,50	153	1,90	-	0	382	2,91
Metal	12	0,24	3	0,04	-	0	15	0,11
Drogas de abuso	560	11,00	291	3,62	-	0	851	6,48
Planta tóxica	109	2,14	72	0,89	-	0	181	1,38
Alimento e bebida	340	6,68	356	4,42	-	0	696	5,30
Outro	124	2,44	108	1,34	-	0	232	1,77

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Figura 3 - Casos de intoxicação exógena, segundo sexo e agente tóxico no Espírito Santo, ES. Brasil, 2021.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

4. Discussão

Os dados apresentados no estudo apontam um crescimento nos casos de intoxicação exógena entre os anos de 2018 e 2019, sendo possível que a tendência de crescimento continue em 2020, visto que, a última atualização dos dados deu-se no mês de maio. O perfil das notificações no Brasil está em alta a cada ano desde o ano de 2011⁽¹¹⁾ e no Espírito Santo, a taxa de incidência de tentativa de suicídio por intoxicação exógena também apresentou aumento a cada ano desde 2007, conforme estudo de Coslop S, Quinte GC, Antunes MN.⁽¹²⁾

Considerando o contexto da pandemia da COVID-19, fez-se necessário tomar medidas para reduzir a propagação do vírus, como o distanciamento social. Entretanto, essas medidas geraram consequências secundárias que estão relacionadas ao aumento do risco de suicídio.⁽¹³⁾

Algumas consequências podem ser elencadas, tais como: estresse econômico, como recessão, crise econômica em proporções ainda não vistas nas últimas décadas, negócios fechados e eventos públicos cancelados;⁽¹⁴⁾ isolamento social, com a redução da interação social e consequente solidão, aspectos que se relacionam ao pensamento suicida;⁽¹⁵⁾ diminuição das atividades comunitárias e/ou religiosas, por exemplo;⁽¹⁶⁾ barreiras no tratamento da saúde mental, visto que, com a pandemia, os esforços tem se concentrado em sua maioria no tratamento da COVID-19 e o acesso da família ficou reduzido⁽¹³⁾ e por fim, as comorbidade e determinados problemas médicos que aumentam os riscos de alguns pacientes, principalmente os idosos.⁽¹⁾

Embora o cenário descrito acima seja o mais provável, é possível que haja uma queda no número de casos, por exemplo, nos Estados Unidos as taxas de suicídio reduziram após desastres nacionais como o 11 de setembro de 2001 e os ataques terroristas. Uma forma de explicar esse fenômeno é o *pulling-together effect*, que consiste na união e apoio mútuo entre os indivíduos que compartilharam determinada experiência.⁽¹³⁾

Em relação ao perfil dos casos, o presente estudo comprovou que os casos de intoxicação foram mais comuns no sexo feminino, na faixa etária de 20-39 anos, na cor parda, corroborando a literatura.^(1,10,12)

A violência autoprovocada que engloba autoagressões, automutilações e tentativas de suicídio sem resultar em óbito, agrega a lista de doenças e agravos de notificação compulsória no Sinan desde 2011. Uma forma de prevenção é a coleta e análise de dados sobre as tentativas de suicídio e óbitos por suicídio,⁽¹⁾ que são disponibilizados, respectivamente, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).⁽¹¹⁾

Todavia, ainda existem barreiras relacionadas à abrangência dessas notificações por parte dos

serviços de saúde, como por exemplo, o preenchimento inadequado da Ficha de Notificação Individual, posto que, algumas variáveis são assinaladas como ignorado.⁽¹¹⁾

Com isso, vale ressaltar dois aspectos observados nessa pesquisa, o primeiro é o preenchimento inadequado das informações, principalmente da variável raça/cor, que interfere diretamente na análise do perfil da pesquisa, prejudicando a tomada de decisões da área de gestão em saúde, visto que, torna-se difícil a elaboração de estratégias e ações para a população mais afetada. Outro questão é a subnotificação dos casos, principalmente de tentativas de suicídio, pois muitas vítimas nem procuram o sistema de saúde, ademais, a pandemia da COVID-19 também prejudica tanto a procura de tratamento, quanto a prevenção e localização desses casos.

Assim, estudos concernentes ao tema são importantes para a área da gestão em saúde pois configuram-se como mais um instrumento para reduzir a prevalência de casos, pois, é possível traçar o perfil epidemiológico e projeções futuras, melhorando, assim, a qualidade da assistência, através da elaboração de metas e ações para cada nível de atenção à saúde.

5. Considerações finais

Os resultados desse estudo mostraram aumento da prevalência de intoxicação exógena entre os anos de 2018 e 2019, com projeção de crescimento para o ano de 2020 caso os aspectos secundários do distanciamento social impliquem de fato na realidade. Essas questões evidenciam que a tentativa de suicídio e o suicídio constituem-se um problema de saúde pública e que para reduzir o número de casos, faz-se necessário o emprego de ações de prevenção.

Destaca-se o treinamento desses profissionais para o preenchimento correto dos dados da Ficha de Notificação Individual e acolhimento adequado da vítima no serviços de saúde, afim de priorizar o atendimento humanizado e conscientizar a equipe multidisciplinar sobre a função de cada profissional no cuidado da vítima, observando os aspectos particulares de cada indivíduo.

Ademais, estudos voltados a esse tema são importantes para a identificação do perfil socioeconômico dos casos, fazendo com que, as ações de prevenção sejam voltadas para esse público, podendo ser aplicadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por fim, é importante acompanhar e monitorar o paciente ao decorrer de toda a rede de atenção à saúde, buscando reduzir a fragmentação, melhorando a qualidade de vida e solucionando ou mitigando o agravo à saúde.

Referências

1. Atenção Psicossocial e Saúde Mental do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES/Fiocruz). Suicídio na pandemia de COVID-19. Rio de Janeiro: [2020?].
2. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2014. 88 p. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1.
3. Botega NJ. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicol. USP*. 2014 set-dez; 25(3): 231-236.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. *Boletim Epidemiológico*, v. 48, n. 30, 2017.
5. Monteiro RA, Bahia CA, Paiva EA, Sá NNB, Minayo MCS. Hospitalizações relacionadas a lesões autoprovocadas intencionalmente: Brasil, 2002 a 2013. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015;20(3):689-700.
6. Santos AS, Legay LF, Lovisi GM. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. *Cad Saúde Colet*. 2013;21(1):53-61.
7. Kim B, Ahn JH, Cha B, Chung YC, Ha TH, Hong Jeong S, et al. Characteristics of methods of suicide attempts in Korea: Korea National Suicide Survey (KNSS). *J Affect Disord*. 2015;188:218-25.
8. Sistema de Informação de Agravos de Notificação [internet]. Intoxicação Exógena; c2016 [atualizado em 09 de Novembro de 2018; acesso em 20 jul 2021]. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/intoxicacao-exogena>.
9. Lovisi, GM, Santos, AS, Legay L, Abelha L, Valencia E. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2009, 31(suppl), 86–93.
10. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio: tentativas e óbitos por intoxicação exógena no Brasil, 2007 a 2016. Brasília (DF); 2019.
11. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. Brasília (DF); 2017.
12. Coslop S, Quinte GC, Antunes MN. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado Espírito Santo, Brasil. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*. 2019, 21(1): 46-54.
13. Reger MA, Stanley IH, Joiner TE. Suicide Mortality and Coronavirus Disease 2019-A Perfect Storm?. *JAMA Psychiatry*. 2020;77(11):1093-1094. doi:10.1001/jamapsychiatry.2020.1060.
14. Oyesanya M, Lopez-Morinigo J, Dutta R. Systematic review of suicide in economic

recession. *World J Psychiatry*. 2015;5(2):243-254. doi:10.5498/wjp.v5.i2.243

15. Van Orden KA, Witte TK, Cukrowicz KC, Braithwaite SR, Selby EA, Joiner TE Jr. The interpersonal theory of suicide. *Psychol Rev*. 2010;117(2):575-600. doi:10.1037/a0018697PubMedGoogle ScholarCrossref
16. VanderWeele TJ, Li S, Tsai AC, Kawachi I. Association between religious service attendance and lower suicide rates among US women. *JAMA Psychiatry*. 2016;73(8):845-851. doi:10.1001/jamapsychiatry.2016.1243